



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Novas centralidades: Um estudo luz da cidade de Campo Grande/MS

Maria Augusta de Castilho^I
Elaine Cristina Paganotti Rezende^{II}

O objetivo proposto foi analisar a descentralização urbana em Campo Grande/MS. O estudo permeia aspectos metodológicos, contexto histórico da cidade e análise da Descentralização. No que se refere aos aspectos metodológicos, caracterizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, abordagem quali-quantitativa, métodos dedutivo e analítico. A coleta de dados ocorreu em livros, artigos científicos, teses e o Perfil Socioeconômico de Campo Grande/MS. Os dados foram interpretados e analisados de forma qualitativa, quando se usou palavras para descrever o fenômeno ou de forma quantitativa, quando se expressou por meio de números.

A cidade de Campo Grande teve como marco a chegada do mineiro José Antônio Pereira em 21 de junho de 1872. Um povoado de poucos, com uma única rua, hoje denominada Rua 26 de Agosto. O povoado em 1889 foi elevado a distrito e passou a ser uma vila e município simultaneamente em 1899, tinha 600 habitantes, sendo que 10 anos depois em 1909, estava com 1200 habitantes.

O primeiro Arruamento de Campo Grande foi realizado pelo Engenheiro Nilo Javari Barém em 1909^{III}. Um dos fatores que contribuiu para o aumento populacional da cidade foi o fluxo imigratório e migratório e a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) em 1914^{IV}. Cabe enfatizar que em 11 de outubro de 1977, foi criado o Estado de Mato Grosso do Sul, colocando Campo Grande como a capital.

A cidade teve sua formação a partir do modelo monocêntrico, um único centro terciário, caracterizado pelas atividades de comércio, serviços e Estado, a centralização espacial. Passando por modificações a partir do século XX com o aparecimento dos núcleos secundários, a chamada descentralização espacial^V.

Nesse cenário cabe destacar o primeiro bairro (Amambahy) criado pela Resolução de 1º de dezembro de 1921^{VI}. Ademais, diversas ruas e bairros (centros secundários) nasceram na configuração urbana do município, cada vez mais distantes da área central, tendo em vista os deslocamentos das classes mais baixas e o aumento populacional. Atualmente a capital de Mato Grosso do Sul, possui 74 (setenta e quatro) bairros e 7 (sete) regiões urbanas: Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Anhanduzinho, Lagoa e Imbirussu.

A cidade apresenta uma significativa evolução da participação relativa da população do município em relação do Estado do Mato Grosso do Sul, 32,13%. Para cada 100 habitantes, 32 moram na capital. A urbe possui 786.797 habitantes, o crescimento populacional se desatacou nas últimas décadas, tendo em vista que a população foi multiplicada 5,6 vezes, entre os anos de 1970 e 2010. A população urbana representa 98,66% e a rural 1,34%, demonstra alto grau de urbanização^{VII}.

Campo Grande apresentou um crescimento bastante significativo nos últimos anos, no comércio varejista, sendo que em 2011 o número de empresas era de 12.759 e já ano de 2020, este número passou para 18.644 estabelecimentos comerciais^{VIII}. A industrialização e expansão urbana estão diretamente relacionadas com o crescimento do comércio e desenvolvimento das cidades.

NOVAS CENTRALIDADES: UM ESTUDO LUZ DA CIDADE DE CAMPO GRANDE/MS

CASTILHO, M. A.

REZENDE, E. C. P.

Cabe destacar que a região urbana Centro tem a menor população total da cidade, a taxa média geométrica de crescimento anual (%) 2000-2010 teve um decréscimo de 0,63, podendo estar relacionada com o custo elevado da terra, falta estacionamento, falta de espaços urbanos e surgimento de lojas, supermercados, shopping centers e prestadores de serviços em novas centralidades da cidade para suprir as necessidades dos novos habitantes destas regiões. A região urbana com maior população é Anhanduzinho com uma representatividade no cenário comercial do município, pois dois dos principais corredores comerciais estão localizados nesta região^{IX}.

O fenômeno da descentralização na urbe ocorreu principalmente pelo crescimento populacional, dessa forma novas centralidades emergiram para acolher esta população, são modificações não só no espaço urbano, mas também na sua forma e conteúdo, uma nova configuração da paisagem urbana o desenvolvimento da cidade.

Notas

^I Pós-doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo - USP. Professora no Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local e no Curso de Graduação em História da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: rf5296@ucdb.br

^{II} Administradora, mestre e doutoranda em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. E-mail: elainepaganotti2011@hotmail.com

^{III} LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. Mato Grosso do Sul e Campo Grande: articulações espaço-temporais. 2000. 430 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2000. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127532>>. Acesso em: 23.nov.2021.

^{IV} CABRAL, Paulo Eduardo. **Formação étnica e demográfica**. In: CUNHA, Francisco Antonio Maia da (Coord). Campo Grande – 100 anos da construção. Campo Grande: Matriz, 1999.

^V CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

^{VI} ARRUDA. Anegelo Marcos Vieira de. História e Formação Urbana do Bairro Amambaí. Revista Ensaio e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. 5, núm. 3, dezembro, 2001, Universidade Anhanguera Campo Grande, Brasil. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/260/26050302.pdf>> . Acesso em: 23.nov.2021.

^{VII} IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/campo-grande.html?>>. Acesso em 23.nov.2021.

^{VIII} PLANURB. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. Disponível em: <<http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/>>. Acesso em 23. nov.2021.

^{IX} IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/campo-grande.html?>>. Acesso em 23.nov.2021.